

CRANIOSQUISE EM BEZERRA KIWICROSS: ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA A CAMPO

Pedro Henrique de Souza OLIVEIRA¹; Gabriela Santos de OLIVEIRA¹; Marcelo Augusto ROSSO¹; Muryllo Silva ALMEIDA¹; Ney Ferreira PEREIRA-FILHO¹; Laura Nicole Filipin da COSTA²

Palavras-chave: Cranioplastia; Malformação congênita; Neonatologia.

Craniosquise é uma malformação congênita rara em ruminantes, caracterizada pela falha no fechamento da parte superior do crânio durante o desenvolvimento embrionário, podendo expor estruturas encefálicas e levar à morte neonatal. Este relato descreve o caso de uma bezerra Kiwicross, com 27 kg ao nascimento, oriunda de parto sem assistência, encontrada no piquete apresentando uma formação volumosa, de consistência flácida, sem pelos, localizada na porção esquerda da abóbada craniana, especificamente sobre a região parietal, próxima à sutura sagital e à junção com o osso frontal. O animal foi encaminhado ao bezerreiro, onde recebeu colostragem adequada (10% do peso vivo, fracionado em duas mamadas), cura do umbigo e avaliação clínica geral, apresentando parâmetros vitais normais. Foi realizada bandagem com gaze e ataduras para proteção da área. Considerando critérios zootécnicos e de manejo da propriedade, optou-se por não realizar a correção cirúrgica imediata. Após acompanhamento, aos três meses de idade e com cerca de 60 kg, a bezerra foi submetida à correção cirúrgica em campo, utilizando a técnica de cranioplastia. O protocolo pré-operatório incluiu jejum de sólidos e líquidos por 12 horas, sedação com xilazina 2% (ml/kg). e cetamina 5% (ml/kg), e anestesia local infiltrativa com lidocaína 1% (ml/kg). Após tricotomia ampla e antisepsia com clorexidina 2%, o animal foi posicionado em decúbito lateral e contido fisicamente. Um sistema improvisado com seringa veterinária adaptada e equipo foi utilizado para drenar cerca de 200 ml de líquido serossanguinolento presente na saculação. Posteriormente, realizou-se uma incisão elíptica, seguida da retirada do excesso de pele. Embora inicialmente houvesse suspeita clínica de meningocele, a avaliação intraoperatória não evidenciou comunicação com as meninges, nem extrusão de tecido encefálico ou líquido cefalorraquidiano, o que permitiu descartar esse diagnóstico. Tratava-se, portanto, de um defeito ósseo localizado, sem envolvimento meníngeo, compatível com uma craniosquise isolada com saculação cutânea. A síntese foi feita com fio de náilon monofilamentar em padrão simples interrompido. O pós-operatório foi realizado apenas com uso tópico de pomadas cicatrizantes e sprays repelentes, com evolução clínica satisfatória e sem intercorrências. A bezerra foi mantida no rebanho após recuperação total. Este caso demonstra a possibilidade de manejo cirúrgico bem-sucedido de craniosquise em campo, destacando a importância do diagnóstico precoce e das decisões sanitárias e produtivas no contexto da bovinocultura leiteira.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia. E-mail para correspondência: vet.pedrooliveira@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia campus IX.